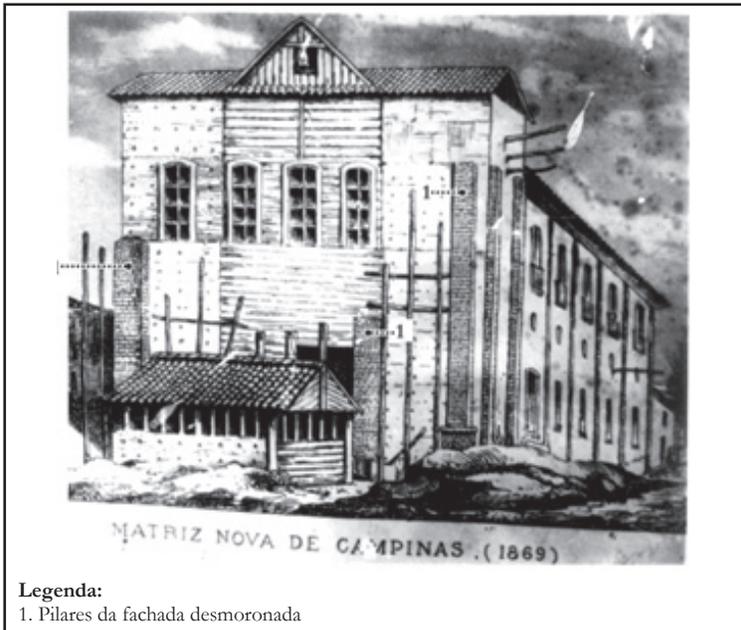


Figura 13 - “Matriz nova” de Campinas, 1869



Inserção de elementos arquitetônicos por Ana A. Villanueva Rodrigues, sobre desenho “A matriz Nova de Campinas”, 1869, do arquivo da coleção BMC do Museu da Imagem e do Som de Campinas. Edição de Imagem: Diana Helene, 2009.

Algumas casas térreas, construídas neste período, ganharam uma reforma, com a introdução de uma linguagem clássica em suas fachadas. Elevava-se a altura das residências com a inserção do conjunto “entablamento e ático”,⁹ escondendo assim o telhado e quase alcançando a altura total dos edifícios do tipo sobrado. Essa introdução de elementos de linguagem clássica na fachada só seria possível com a técnica construtiva do “encamisamento”¹⁰ de tijolos sobre estrutura de taipa-de-pilão, pois a grande saliência das modenaturas clássicas, principalmente a cornija, não seria suportada no seu engaste em uma parede de taipa, provocando seu descolamento e queda. Já as paredes em tijolos poderiam receber elementos salientes que seriam amarrados no próprio tijolo, durante o processo construtivo. Não existe em Campinas, nos dias de hoje, nenhum exemplar com estas características, sendo este o motivo da impossibilidade de verificar como era a extensão do “encamisamento”.

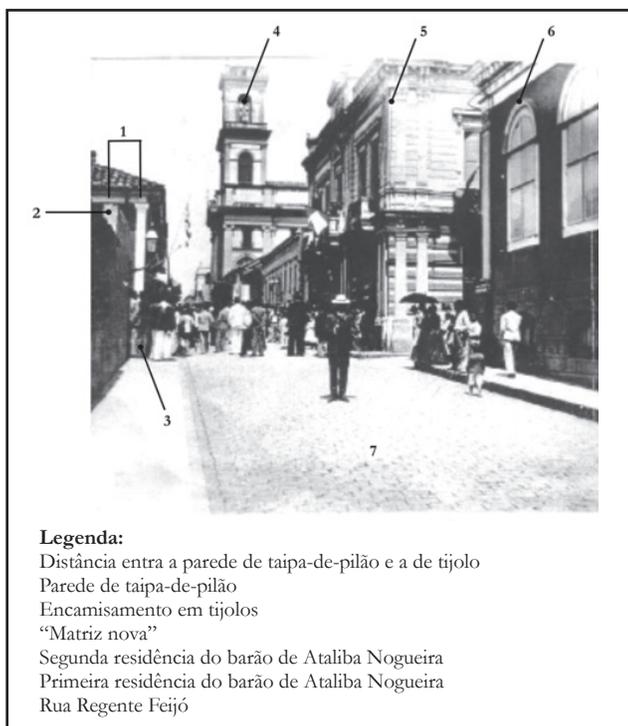
⁹ O conjunto do entablamento e ático é usualmente chamado de platibanda, desde o século XIX, no Brasil. Porém ao utilizar a linguagem clássica, é necessário nomear da primeira forma, pois “platibanda” é uma faixa da arquitrave, pode-se dizer que a platibanda foi utilizada como uma metonímia do entablamento.

¹⁰ Encamisamento: técnica construtiva utilizada principalmente na Província de São Paulo, no início do século XIX, que consistia em recobrir em alvenaria de tijolos as fachadas das construções e taipa-de-pilão, com a finalidade de propiciar estabilidade às modenaturas de linguagem clássica (Cf. LEMOS, 1989, p. 29).

Pode-se supor que os tijolos eram inseridos sobre a taipa de duas formas: a primeira é a de menor extensão, a partir do término das paredes do andar superior, o que permitiria que todas as modenaturas abaixo deste alinhamento não apresentassem grandes saliências, e também que a cornija inserida em tijolos, acima do alinhamento, pudesse ter um ângulo de inclinação maior, o que corresponderia ao conjunto “entablamento-cornija e ático”.

A segunda forma seria o encamisamento em tijolos da taipa-de-pilão por completo, o que possibilitaria a inserção de um porão mais elevado, e uma construção de elementos de linguagem clássica com maior rigor, dada a facilidade da estruturação em tijolo, o que acarretaria a diminuição da largura da calçada. Pode-se observar em foto (Figura 14), o que parece ser um “encamisamento” de uma casa térrea, exatamente desta forma, próxima à residência do barão de Ataliba Nogueira.

Figura 14 - Casario da rua Regente Feijó e “matriz nova”, Campinas



Inserção da técnica construtiva e edifícios por Ana A. Villanueva Rodrigues, sobre reprodução de foto do acervo da Coleção Maria Luíza Pinto de Moura do Museu da Imagem e do Som de Campinas. Edição de Imagem: Beatriz Andreotti e Diana Helene, 2009.

As novas construções executadas em técnica mista, taipa-de-pilão, talvez surgidas depois da inauguração da ferrovia, em 1872, possuem exemplares significativos que permaneceram registrados, como é o caso do sobrado do Barão de Itatiba (Figuras 15 e 16), construído em 1878,¹¹ com a datação em sua bandeira de ferro na porta principal.

Figura 15 - Residência do barão de Itatiba, Campinas



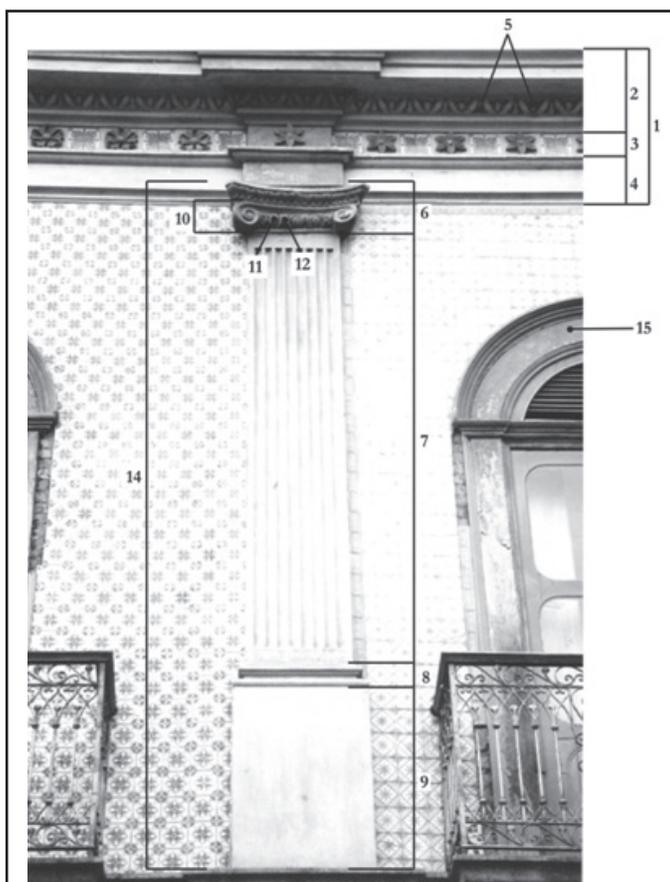
Legenda:

- | | |
|-----------------------------------|------------------------------------|
| 1. Porão | 9. Pilastra Dórica |
| 2. Porta central em arco pleno | 10. Cornija |
| 3. Janela em folha dupla de abrir | 11. Capitel |
| 4. Gradil único | 12. Fuste |
| 5. Estátuas | 13. Base |
| 6. Ático | 14. Pedestal |
| 7. Entablamento | 15. Cornija da janela com modilhão |
| 8. Pilastra Jônica | 16. Bossagem |

Inserção de elementos arquitetônicos e ornamentos por Ana A. Villanueva Rodrigues, sobre reprodução de foto do acervo da Coleção BMC do Museu da Imagem e do Som de Campinas. Edição de Imagem: Beatriz Andreotti e Diana Helene, 2009.

¹¹ Processo de Tombamento nº 004/88 do Solar do barão de Itatiba - Palácio dos Azulejos, tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas – CONDEPACC, através da Resolução nº. 001 de 19/12/1988.

Figura 16 - Detalhe de pilastra Jônica do 1º pavimento da residência do barão de Itatiba, Campinas



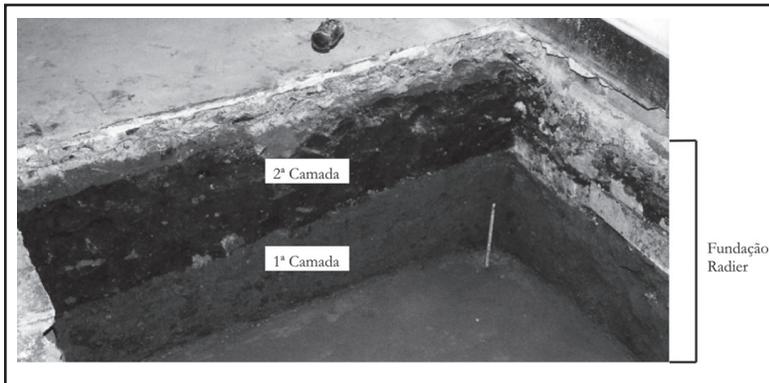
Legenda:

- | | |
|-----------------------------|-----------------------|
| 1. Entablamento | 9. Pedestal |
| 2. Cornija | 10. Voluta |
| 3. Friso | 11. Ovas do capitel |
| 4. Arquitrave | 12. Dardos do capitel |
| 5. Ovas e dardos da cornija | 13. Caneluras |
| 6. Capitel | 14. Pilastra Jônica |
| 7. Fuste | 15. Arco pleno |
| 8. Base | |

Inserção de elementos arquitetônicos por Ana A. Villanueva Rodrigues, sobre foto de Ana A. Villanueva Rodrigues, 2001. Edição de Imagem: Beatriz Andreotti e Diana Helene, 2009.

O solar do Barão de Itatiba, ainda existente, foi estudado por esta autora durante o processo de elaboração de projeto de restauro, no ano de 2001,¹² época em que foi possível elaborar o seu levantamento métrico e o estudo de sua técnica construtiva. As paredes do andar térreo foram construídas em taipa-de-pilão “encamisadas” com tijolos e o primeiro pavimento foi construído somente com tijolos. Além disso, a sua fundação foi executada em sistema tipo radier¹³ em duas camadas de taipa-de-pilão, conforme registro fotográfico local (Figura 17).

Figura 17 - Fundação em taipa-de-pilão da residência do barão de Itatiba, Campinas



Inserção de identificação de fundação em taipa-de-pilão por Ana A. Villanueva Rodrigues, sobre foto de Ana A. Villanueva Rodrigues, 1997. Edição de Imagem: Beatriz Andreotti e Diana Helene, 2009.

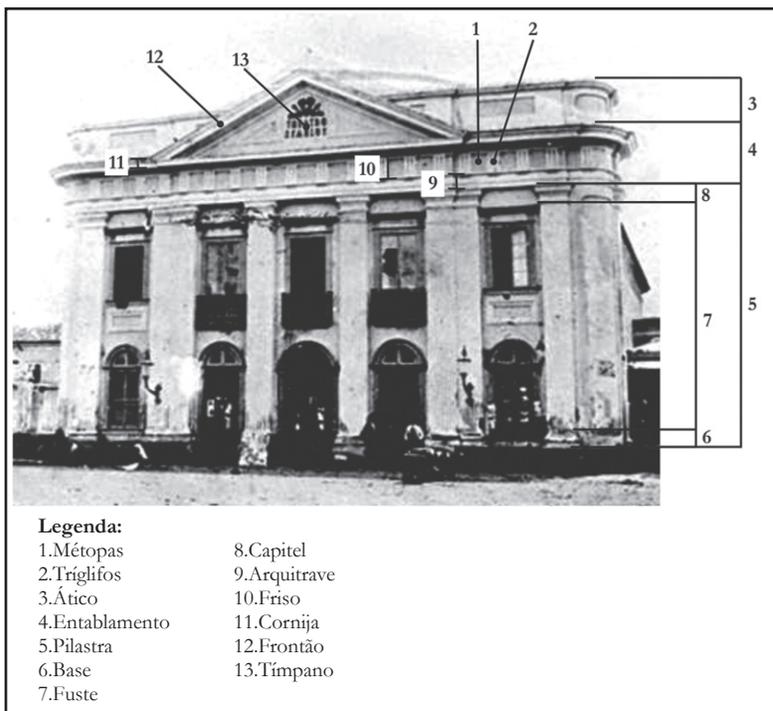
É notório que, mesmo depois da vasta produção de tijolos e da possibilidade de transporte de materiais importados, os edifícios em Campinas continuavam a ser construídos ainda usando a técnica da taipa-de-pilão, ao menos no andar térreo, pois, conforme explicou Celso Pupo (1969, p. 191), “as taipas continuaram sendo o material de maior confiança, usadas nas paredes principais,

¹² O projeto de restauro do sobrado do Barão de Itatiba foi elaborado por uma equipe da Prefeitura Municipal de Campinas, da Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo, Coordenadoria do Patrimônio Cultural, no ano de 2001: coordenação Ana A. Villanueva Rodrigues, arquiteta Deborah Tonon, engenheiro Augusto Otoni, desenhista Joaquim Penteado e artista Fernando Bittencourt. Este projeto tinha como objetivo abrigar um espaço para despachos do Prefeito Municipal e equipamentos culturais ligados à preservação da memória de Campinas, entre eles: Coordenadoria do Patrimônio Cultural, Arquivo Histórico, Museu da Imagem e Som. Foi concebido pelo então Prefeito Antonio da Costa Santos, tendo como Secretário de Cultura, Jorge Coli, e Diretor de Cultura Marcos Tognon, que veio a substituir o Secretário de Cultura. No mesmo ano, o projeto foi aprovado pela Lei de Incentivos Culturais, “Lei Rouanet”, do Ministério da Cultura do Governo Federal.

¹³ “Radier” é um tipo de fundação rasa, que fica sob toda a área a ser construindo, distribuindo a carga da construção para o terreno.

como encontramos nos grandes sobrados de 1878 e 1882”. Da mesma forma que as residências, foi modernizada a fachada do teatro São Carlos (Figura 18).

Figura 18 - Fachada principal do teatro São Carlos após a remodelação de Manoel Cantarino, Campinas, 1889



Inserção de elementos arquitetônicos e ornamentos por Ana A. Villanueva Rodrigues, sobre reprodução de foto sem autor, 1889 (in SESSO JUNIOR, 1970, p. 62). Edição de Imagem: Beatriz Andreotti e Diana Helene, 2009.

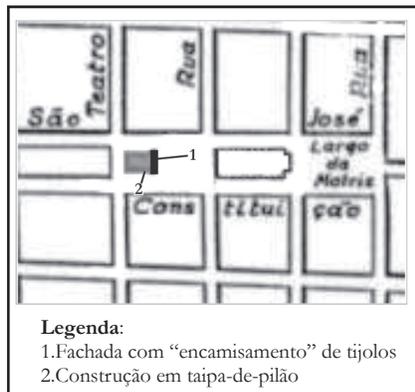
Observa-se também, na fase 2, características de elementos inseridos posteriormente, no que se constituirá a fase 3, por exemplo, bossagem na argamassa do andar térreo e pequeno entablamento logo acima da janela do primeiro pavimento (com friso com modilhão e cornija), que eleva visualmente o final da verga reta deste vão, diminuindo, assim, a distância entre ela e o início da cornija para o primeiro pavimento, bandeira e folhas de vidro de abrir em portas e janelas em todos os pavimentos.

O Teatro São Carlos, que estava localizado na praça posterior da catedral, recebeu uma remodelação em sua fachada, por Manuel Cantarino, em 1863, e talvez tenha servido de parâmetro estético para as residências desta fase mista da técnica da taipa-de-pilão e tijolos, assim como dos sobrados em taipa-de-pilão

da fase em que foram modernizados. O uso da técnica de “encamisamento”, anterior à chegada de calhas e condutores em Campinas, talvez tenha ocorrido supondo-se que as águas dos telhados caíam nas laterais, diretamente na rua, ou que este sistema de captação de águas especificamente foi introduzido para esta obra de destaque, porém não se tem comprovações da maneira que foi tratado este sistema do telhado em um primeiro momento, pois apenas na Planta de Campinas de 1878 aparece o que poderia ser uma parede da fachada de forma simplificada, e as fotos existentes já datam de momento posterior, no qual foram acrescentados anexos laterais e constam as calhas e condutores. A partir daí foi possível a introdução de elementos mais eruditos de linguagem clássica, como ático, entablamento, pilastras e frontão (Figuras 19 e 20).

As obras da “matriz nova” e a reforma do Teatro São Carlos foram os catalizadores necessários para a ampliação da área das construções ao seu redor, modificando o crescimento da cidade na direção deste segundo núcleo. Soma-se a isto a instalação do complexo ferroviário da antiga Cia. Paulista de Estradas de Ferro, que deslocou ainda mais o eixo do primeiro núcleo urbano, tendo a “matriz nova” em uma ponta e a estação da Cia. Paulista em outra, ligadas pelas ruas São José (atual 13 de maio) e da Constituição (atual Costa Aguiar), conforme pode-se verificar em fotos contendo perspectivas destas ruas.¹⁴

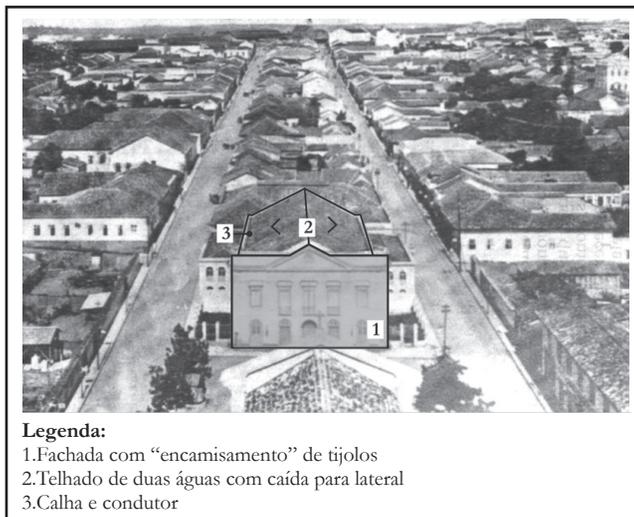
Figura 19 - Largo da matriz e Largo do teatro São Carlos, Campinas



Inserção de identificação da técnica construtiva por Ana A. Villanueva Rodrigues, sobre cópia da “Planta da Cidade de Campinas em 1878”, elaborada por Júlio Mariano Junior, do acervo particular de Ana A. Villanueva Rodrigues. Edição de Imagem: Beatriz Andreotti e Diana Helene, 2009.

¹⁴ Sobre este assunto, esta autora desenvolveu dois trabalhos relacionando a implantação da ferrovia e as transformações urbanas decorrentes, sendo que o primeiro foi objeto de dissertação de mestrado, intitulado **Preservação como Projeto: Área do pátio das antigas Cia. Paulista e Cia Mogiana – Campinas-SP** (RODRIGUES, 1997), e o segundo, apresentado no Congresso Internacional “Camillo Sitte e a circulação de idéias em estética urbana” (RODRIGUES, 2004).

Figura 20 - Fachada com “encamisamento” do teatro São Carlos, Campinas



Inserção de identificação da técnica construtiva por Ana A. Villanueva Rodrigues, sobre reprodução de foto sem autor, [s.d.], do acervo do Museu da Imagem e do Som de Campinas. Edição de Imagem: Beatriz Andreotti e Diana Helene, 2009.

3ª Fase: Construções em tijolos. Este período se inicia após o término da fachada principal da Catedral Nossa Senhora da Conceição de Campinas, em 1879, e de sua inauguração em 1883, perdurando até o início do século XX (Figura 21).

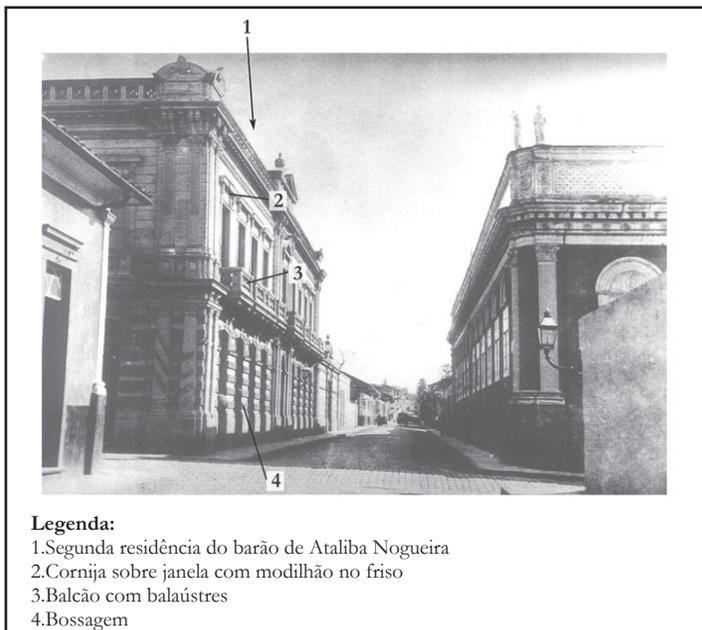
Figura 21 - “Matriz nova”, Campinas



Acervo da Coleção MIS do Museu da Imagem e do Som de Campinas, sem autor, [s.d.].

O sobrado próximo da “matriz nova”, de autor desconhecido, fora construído em uma data posterior, 1894, conforme estudos constantes no processo de tombamento municipal,¹⁵ sendo a segunda residência de João Ataliba Nogueira, o Barão de Ataliba Nogueira. As características arquitetônicas deste sobrado estão próximas esteticamente daquelas utilizadas para a fachada da catedral, e, a partir do término de sua fachada, as características destas foram cada vez mais difundidas nas construções de Campinas. O sobrado foi totalmente construído em tijolos, o que viabilizou a linguagem clássica sem restrições, principalmente na construção do entablamento e do ático, aliado ao fato de já ter ocorrido a difusão dos condutores de águas pluviais. As principais características apontadas nas imagens são: utilização das modenaturas de linguagem clássica, pilastras com ordens sobrepostas, tímpanos, bossagens, balcão com balaústres, esquadrias em arco pleno, entablamento com arquivtrave, friso, cornija e ático (Figuras 22, 23 e 24).

Figura 22 - Segunda residência do barão de Ataliba Nogueira, Campinas



Inserção de elementos arquitetônicos por Ana A. Villanueva Rodrigues, sobre foto sem autor, [s.d.], (in SESSO JUNIOR, 1970, p. 172). Edição de Imagem: Beatriz Andreotti, 2009.

¹⁵ O solar do Barão de Ataliba Nogueira foi tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas, em 10 de julho de 1990, pela resolução número 003/90, período em que atuei como Coordenadora Técnica do CONDEPACC- Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas.

Figura 23 - Segunda residência do barão de Ataliba Nogueira, Campinas

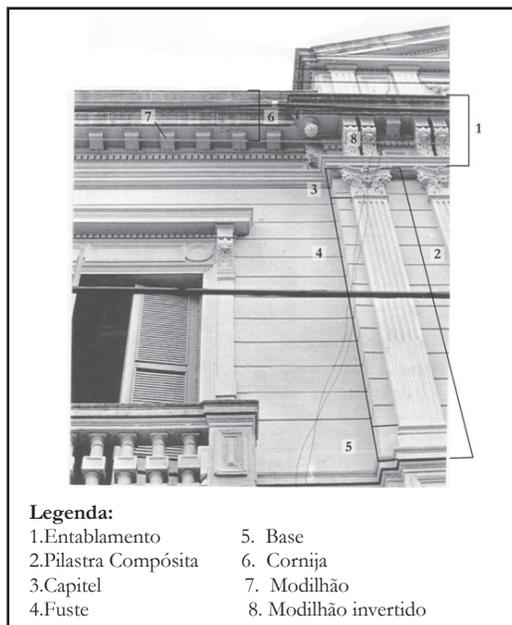
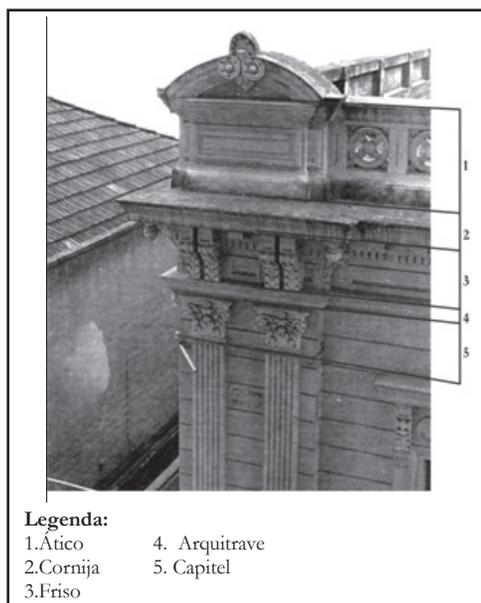


Figura 24 - Segunda residência do barão de Ataliba Nogueira, Campinas



Figuras 23 e 24: Inserção de elementos arquitetônicos por Ana A. Villanueva Rodrigues, sobre foto sem autor, [s.d.], do acervo do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas. Edição de Imagem: Beatriz Andreotti e Diana Helene, 2009.

Após a exposição destas três fases propostas, poder-se-á compará-las, chegando-se às seguintes conclusões:

A partir dos exemplos de cada uma das três fases, nota-se as limitações impostas pela técnica construtiva, e o quanto elas foram definidoras na volumetria final do edifício, nas diferenciações das alturas internas e externas, e na estética das fachadas com as modernizações da linguagem clássica, o que resultou, no final, em uma característica híbrida, resultante da sobreposição de reformas. Somente é possível comparar as estruturas de um edifício de cada fase, de forma aprofundada, com levantamentos métricos executivos, pois, a utilização apenas de material iconográfico, como desenho, pintura e fotografia, limita a análise arquitetônica, que pressupõe uma maior precisão e o uso, principalmente, da escala métrica.

O material existente e disponível para estudo é referente ao sobrado do Visconde de Indaiatuba,¹⁶ sobrado do Barão de Itatiba¹⁷ e ao sobrado do Barão de Ataliba Nogueira.¹⁸ O estudo sobre o primeiro e último edifícios foram projetos que realizei enquanto arquiteta, quando tive a oportunidade de executar um levantamento métrico mais preciso do que aqueles existentes no órgão de preservação do patrimônio do município de Campinas;¹⁹ quanto ao segundo edifício, sua análise se desenvolveu a partir do projeto de restauro que realizei enquanto coordenadora técnica do órgão municipal de preservação do patrimônio. Pode-se, então, colocá-los lado a lado para confrontação em escala, o que mereceria um estudo aprofundado, o que não será realizado aqui, mas somente indicada a possibilidade de fazê-lo, como mostrado a seguir (Figura 25):

¹⁶ Levantamento métrico e projeto de reconstrução realizado por Ana A. Villanueva Rodrigues e Ismar T. Curi, 1998.

¹⁷ Levantamento métrico e projeto de restauro realizado por Ana A. Villanueva Rodrigues, Marcos Tognon, Deborah Tonon e Augusto Ottoni, 2001.

¹⁸ Levantamento métrico e projeto de restauro realizado por Ana A. Villanueva Rodrigues e Ismar T. Curi, 2000.

¹⁹ O Órgão municipal chama-se Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas – CONDEPACC, e foi criado pela lei 5885 de 17 de dezembro de 1987.

Figura 25 - Cortes Esquemáticos - Comparação: Sobrados do Visconde de Indaiatuba, do Barão de Itatiba e do Barão de Ataliba Nogueira



Inserção de levantamento métrico de alturas por Ana A. Villanueva Rodrigues, sobre desenhos do sobrado do visconde de Indaiatuba de: Ana A. Villanueva Rodrigues e Ismar T. Curi, 1998; do sobrado do barão de Itatiba de: Ana A. Villanueva Rodrigues, Marcos Tognon, Deborah Tonon e Augusto Ottoni, 2001; e do sobrado do barão de Ataliba Nogueira de: Ana A. Villanueva Rodrigues e Ismar T. Curi, 2000. Edição de Imagem: Beatriz Andreotti, 2009.

Tendo em vista a Catedral Nossa Senhora da Conceição de Campinas, percebe-se que as edificações urbanas não seguiram o mesmo compasso de suas obras, pois na primeira fase, a “matriz nova” ainda estava em construção e a arquitetura da cidade acompanhava a estética do núcleo da “matriz velha”; na segunda fase, apesar de já se ter um projeto de um arquiteto da corte, a efetivação da mesma mostrou-se lenta por causa das grandes proporções do edifício e pelas dificuldades técnicas com o desmoronamento das taipas da fachada, o que fez com que os imóveis urbanos recebessem mais reformas com “encamisamento” e embelezamento superficial nos prédios em taipa

do que novas construções inteiras em tijolos. É somente na terceira fase que acontece a grande transformação na estética da cidade, após o término da fachada principal da “matriz nova”, o que deu credibilidade para a mudança das demais edificações, acelerando o processo de renovação urbana com novas construções, ampliando os limites urbanos e modificando radicalmente a estética das fachadas e o sistema construtivo.

As modernizações de linguagem clássica nos edifícios de Campinas em taipa-de-pilão (1ª fase) e nas construções com “encamisamento” em tijolos (2ª fase), eram ainda comedidas e limitadas, em relação ao preconizado nos tratados clássicos, que já circulavam no Brasil, principalmente no Rio de Janeiro, e estavam ainda ligadas à tradição construtiva da taipa-de-pilão, com um classicismo adaptado a esta técnica. O esforço para mudança e transformação desta realidade, e a ligação formal à estética da corte, tiveram como ponto focal as obras da “matriz nova”. A partir desta constatação, fica evidente que somente após o término da fachada principal da Catedral Nossa Senhora da Conceição de Campinas ocorreria a mudança nos demais edifícios (3ª fase), com uma busca do classicismo ligado aos tratados de arquitetura, em especial ao Tratado de Vignola.

THE CITY AS A FAÇADE, THE FAÇADE AS THE CITY: THE CATHEDRAL OF NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO OF CAMPINAS AND THE BUILDING CONSTRUCTIVE KNOWLEDGES

ABSTRACT:

From the construction process of the Cathedral of Our Lady of the Conception of the city of Campinas - SP, between 1807 and 1883, occurred the process of change in regional construction techniques, which also led to changes in technical knowledge. The new buildings that have emerged at this location made the city grow and the shift of the first urban center, around the “old mother” toward the nucleus of the “new mother”. The change in the urban axis, along the other, the aesthetic character of buildings is an indication that the image Campinas want to pass to visitors, ie a society that is enriched with the money of coffee, while at the forefront of new aesthetic that came to the court.

KEY-WORDS: *Architecture. Cathedral of the city of Campinas-SP. Cultural Patrimony. Urbanism.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATTISTONI FILHO, D. **Campinas: uma visão histórica**. Campinas: Ed. Pontes, 1996.

_____. **Alguns aspectos da arquitetura urbana de Campinas**. Campinas: Komedí, 2002.

BRITTO, J. **História da cidade de Campinas**. Campinas: Saraiva, 1957.

CÓDIGO de Posturas da Câmara Municipal da Cidade de Campinas. Campinas: Typ. Campineira, 1864.

DUTRA, M. **O poliédrico artista paulista** (Itu, 1810 – Piracicaba, 1875). São Paulo: Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriant, 1981.

LAPA, J. R. do A. **A cidade: os cantos e os antros – Campinas 1850-1900**. São Paulo: Edusp, 1996.

LEMOS, C. A. C. **Alvenaria burguesa**. São Paulo: Nobel, 1989.

MATOS, O. N. **Café e ferrovias**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1981. [Coleções Monografias]

MENDES, J. de C. História de Campinas. **Jornal Correio Popular**, Campinas, 27 de junho de 1968.

PUPO, C. M. de M. **Campinas seu berço e juventude**. Campinas: Academia Campinense de Letras, 1969.

_____. **Campinas, Município no Império**. Campinas: Imprensa oficial do Estado, 1983.

RODRIGUES, A. A. V. **Preservação como projeto: área do pátio ferroviário central das antigas Cia. Paulista e Cia Mogiana, Campinas-SP**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1997.

_____. **Campinas fin-de-siècle. I Congresso Internacional de Historia Urbana: Camillo Sitte e a circulação de idéias em estética urbana**. Agudos, 2004.

SAINT-HILAIRE, A. de. **São Paulo nos tempos coloniaes**. Trad. Leopoldo Pereira. São Paulo: Monteiro Lobato e Cia. Editores, 1922.

SANTOS, Q. F. Campinas, notícia histórica (1871). **Almanaque A Cidade de Campinas em 1901**. Campinas: 1901.

SESSO JUNIOR, G. **Retalhos da velha Campinas**. Campinas: Editora Palmeiras Ltda., 1970.

TAUNAY, Visconde de. **Cartas da Campanha de Matto Grosso (1865 a 1866)**. São Paulo: Melhoramentos, 1921.

ZALUAR, A. E. **Peregrinação pela Província de São Paulo (1860-1861)**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975.